



16ª CONVENÇÃO NACIONAL Brasília (DF) – 24/04/2023

DISCURSO – PRESIDENTE MARCOS PEREIRA

ESTRUTURA:

- 1 - Cumprimentos e saudações
- 2 - Prestação de contas
- 3 - Mudanças no partido
- 4 - Posicionamento político
- 5 - Metas e futuro

1 - Cumprimentos e saudações:

Boa noite a todos!

Eu agradeço primeiramente a Deus pela minha vida, pela vida da minha esposa, Margareth, pela vida de todos vocês, e por este projeto que para mim começou há 12 anos. Eu digo com convicção, como está escrito, que o “coração do homem faz planos, mas o propósito de Deus prevalecerá”. Estamos aqui reunidos por um propósito muito maior.

2 - Prestação de contas:

Não posso avançar e falar de futuro sem antes fazer um retrospecto e uma prestação de contas dos últimos 12 anos. Graças a Deus, e a todos vocês, o Republicanos é o ÚNICO partido que cresce desde sua homologação, em 2005.

Nascemos como PMR, Partido Municipalista Renovador, e pouco tempo depois, por sugestão do nosso saudoso presidente de honra Zé Alencar, mudamos para PRB, Partido Republicano Brasileiro. Zé Alencar tinha o espírito público que é referência para todos nós até hoje.

Na primeira disputa, em 2006, elegemos 1 deputado federal, 3 deputados estaduais e o próprio Zé Alencar como vice-presidente da República.



Em 2008, o PRB elegeu 55 prefeitos e 779 vereadores. Menos de três anos depois de o partido ser homologado.

Em 2010, o partido elegeu 8 deputados federais, 18 deputados estaduais e um senador, hoje deputado federal Marcelo Crivella, a quem cumprimento.

Em maio de 2011 fui eleito presidente nacional do PRB, substituindo nosso amigo Vitor Paulo, a quem sempre agradeci e parabeneizei pelo esforço inicial. Foi sem dúvida um divisor de águas na minha vida e um dos maiores desafios pessoais e profissionais que já vivi.

Desde o primeiro dia tracei junto com minha equipe um plano estratégico para a construção e consolidação do partido. Nosso objetivo sempre foi crescer e apresentar à sociedade uma forma diferente de fazer política e gestão pública. Seria uma longa caminhada.

Na primeira eleição municipal sob a minha presidência, em 2012, elegemos 80 prefeitos, 80 vice-prefeitos e 1.207 vereadores. Naquele ano, por muito pouco não levamos nosso deputado Celso Russomanno ao segundo turno da disputa em São Paulo, que é a maior cidade do Brasil.

Já em 2014 tínhamos o desafio de ampliar a bancada no Congresso Nacional. Eu me lembro que os jornais e institutos de pesquisas faziam projeções inferiores ao que estávamos trabalhando. O jornal Valor Econômico, por exemplo, publicou algumas semanas antes da eleição que faríamos, se muito, 15 deputados federais.

Nosso planejamento era chegar a 25. Elegemos 21 deputados federais e fizemos quatro primeiros suplentes - para a surpresa do “establishment”, mas sem nenhuma surpresa para nós, afinal, a gente sabia o que estava fazendo.

A propósito, a gente continua sabendo o que estamos fazendo!

Importante ressaltar que, em 2014, elegemos nossas primeiras mulheres deputadas federais: Rosangela Gomes, do Rio de Janeiro, e Tia Eron, da Bahia. **Dois mulheres negras!** Não custa lembrar que, para nós, mulher não é tratada como cota, mas como igual. No Republicanos, mulher continuará sendo essencial! Inclusive daremos posse, em instantes, à deputada Rosangela Gomes como coordenadora do Observatório Nacional de Combate à Violência Política contra a Mulher, sendo o único partido que possui este órgão, elogiado pela PGE, Procuradoria Geral Eleitoral.



Rosângela Gomes foi a autora da lei e assumirá a coordenação. Aliás, Rosângela foi a primeira mulher negra a ocupar cargo na Mesa Diretora da Câmara dos Deputados.

Em 2016 elegemos nosso primeiro prefeito de capital quando Marcelo Crivella derrotou a esquerda com quase 60% dos votos, depois de ter sofrido com muitos ataques, preconceito religioso e fake news.

Naquele ano somamos ao todo 106 prefeitos, 145 vice-prefeitos e 1.620 vereadores, sendo 37 em capitais - o maior número entre todos os partidos. Chegamos em 2018 com a missão de ampliar ainda mais nossas bancadas. Naquele ano eu decidi disputar minha primeira eleição e fui eleito com quase 140 mil votos. Saltamos de 21 para 30 deputados federais, chegamos a 42 deputados estaduais, elegemos 1 senador, Mecias de Jesus, de Roraima, e fizemos pela primeira vez um vice-governador. O caminho vinha sendo pavimentado para voos mais altos.

Já como Republicanos, em 2020 experimentamos mais um crescimento municipal. Saímos de 106 prefeitos para 216, e de 1.620 vereadores para 2.591. Com este resultado, nos tornamos o 10º maior partido em número de prefeitos.

Foi em 2022 que demos nosso maior **salto de qualidade**. E aqui quero externar um ponto que acho importante para o Republicanos no Brasil todo. Até agora falei do crescimento numérico, que é crucial sobretudo para nossa sobrevivência partidária, mas o ponto chave do nosso sucesso é a **QUALIDADE**.

Qualidade dos nossos quadros políticos; qualidade das nossas gestões; qualidade dos nossos projetos e qualidade da nossa atuação parlamentar. Ou seja, o que vai nos levar para o ponto mais alto do nosso objetivo é a **QUALIDADE E O RESULTADO DAS NOSSAS AÇÕES**.

Nas últimas eleições, saltamos de 30 para 41 deputados federais, de 42 para 76 deputados estaduais, e de 1 para quatro senadores - com a eleição da nossa querida Damare Alves, do ex-vice-presidente Hamilton Mourão e a chegada do senador Cleitinho Azevedo.



Foi também em 2022 que o Republicanos fez história ao eleger dois governadores: Wanderlei Barbosa, do Tocantins, a quem mais uma vez cumprimento, e Tarcísio de Freitas, em São Paulo.

Tarcísio, aliás, fez história ao romper com um ciclo de 30 anos de governos do PSDB no maior e mais importante estado do Brasil.

Preciso destacar, Tarcísio, que nós acreditávamos na sua eleição quando quase ninguém acreditava. Nós sacrificamos muita coisa em nome de um projeto que tinha tudo para dar certo, como deu, mas poderia ter dado errado. Nós decidimos sair de uma certa zona de conforto para arriscar tudo. Posso assegurar que faria tudo de novo porque acredito que você é a melhor pessoa para conduzir nosso estado!

Creio, senhoras e senhores, que os números são a maior prova de que temos construído juntos um partido sólido, com propósito, que tem um projeto muito maior do que simplesmente existir e ocupar cargos. Queremos mudar nosso Brasil, nossos estados e municípios com base nos pilares que acreditamos. Eu conto com a ajuda de todos vocês!

3 - Mudanças no partido

Nesta parte da minha fala quero destacar a evolução do pensamento e do comportamento do nosso partido.

Não é segredo para ninguém que o nosso PRB nasceu muito próximo do PT. O ex-vice-presidente Zé Alencar foi reeleito na chapa de Lula já filiado ao partido. Temos respeito pela nossa história e isso não foi nenhum demérito, mas tínhamos pela frente um caminho ideológico próprio a percorrer. Apesar desta proximidade, a maioria dos membros do partido tinha, e continua tendo, um viés conservador.

Algumas pessoas aqui presentes não sabem do que eu vou contar agora, mas eu acho importante resgatar esse acontecimento para que vocês compreendam que todas nossas decisões ao longo da história, sobretudo durante a minha presidência, estão fundamentadas na coerência.

Já em 2014 tínhamos o interesse de caminhar com uma candidatura a presidente mais ao centro - na ausência de um nome do campo da direita



conservadora. Mas por pura falta de entendimento político, principalmente com o então candidato Aécio Neves, acabamos apoiando a reeleição da presidente Dilma.

Àquela altura, sobretudo após o início dos protestos de 2013, o Brasil já vinha dando sinais de desgaste político e econômico. Na nossa convenção nacional, realizada na sede do partido em São Paulo, com a presença do ex-ministro Paulo Bernardo, que representava a Presidente Dilma, fiz um dos discursos mais duros da minha vida. Aliás, o discurso ainda está disponível no meu site. Recomendo que leiam depois.

Eu disse que decidimos apoiar a reeleição da presidente, e que manteríamos o apoio ao seu governo, desde que houvesse uma atenção especial à economia, que trabalhasse para conter o aumento da inflação, a favor da desburocratização e que parassem com a narrativa de querer regular a imprensa. Mais do que isso, pedi que o então PRB fosse ouvido e que pudesse contribuir efetivamente na gestão. Infelizmente, Dilma se encastelou, nunca deu ouvidos ao partido e o Brasil derreteu.

Não havia outro caminho a não ser sair do governo e apoiar o impeachment. Assim fizemos. Fomos o primeiro partido a deixar a base da presidente e declarar apoio formal à saída de Dilma. Anos depois, creio que fizemos sim a coisa certa.

Com a agitação iniciada em 2013, percebemos um país polarizado, dividido entre vermelhos e azuis. Já reposicionado no campo conservador, nosso partido, ainda PRB, continuava preferindo uma voz moderada, um governo equilibrado. Por isso, em 2018, decidimos apoiar para presidente, no primeiro turno, o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin.

No meu discurso, também em convenção, eu dizia que Alckmin tinha uma “voz serena em meio aos arroubos, gritarias, paixões e contendas”. Tenho carinho especial por Alckmin, hoje vice-presidente e ministro da Indústria e Comércio, pasta da qual também fui ministro, e continuo com a mesma opinião. Aliás, acho que o presidente Lula deveria ouvir mais o seu vice, como ouvia Zé Alencar.

Notem que nossa busca sempre permeou o lado do diálogo, do bom senso, do equilíbrio e da moderação que são marcas indeléveis do verdadeiro



conservadorismo. As pessoas que esperam da gente uma postura diferente disso, lamento, o Republicanos não é seu lugar.

Decidimos apoiar Jair Bolsonaro no segundo turno porque não havia nenhum sentido apoiar o campo da esquerda. Não pedimos nada em troca. Não negociamos absolutamente nada. Nossa posição seguiu a tendência de afastamento do PT e do campo progressista, e consolidou a nova etapa do então PRB

4 - Reposicionamento político

Ainda em 2017, antes mesmo da eleição do presidente Jair Bolsonaro, autorizei a formação de um grupo de estudos para discutir a reformulação do nosso manifesto político e a eventual mudança do nome.

Este grupo era formado pelo ex-ministro e hoje deputado estadual de Roraima, Marcos Jorge; pelo meu chefe de gabinete em São Paulo, Diego Polachini; pelo secretário nacional, Evandro Garla; pelo tesoureiro nacional, Joaquim Mauro; pelo ex-presidente da Fundação Republicana Brasileira, Renato Junqueira; e pelo consultor Guto Ferreira.

O grupo discutiu durante longos meses, com convidados eventuais de diferentes áreas, e estudou os partidos conservadores de vários países, mas principalmente da Inglaterra, o berço do conservadorismo clássico no mundo.

Percebemos que havia um movimento muito forte de várias agremiações migrando para o centro do espectro partidário, tornando o campo da centro-direita menos congestionado. Um oceano azul de oportunidades.

Ao apresentar, no final de 2017, uma proposta inicial de mudança de posição política, o grupo considerou dois aspectos cruciais para o futuro do partido:

1 - a própria necessidade de apresentar com clareza qual é o pensamento político do partido, já que o manifesto do então PRB era algo muito genérico e, de certa forma, sem identidade;

2 - a mudança de pensamento da sociedade, que começou a cobrar esse posicionamento mais claro a respeito do que somos e o que queremos para o Brasil.



As mudanças, incluindo a alteração do nome de Partido Republicano Brasileiro para apenas Republicanos, aconteceram somente em 2019, após as eleições gerais de 2018. Estou convicto de que nossa decisão foi acertada!

Outro ponto observado pelo grupo com muita antecedência foi também o enxugamento do número de partidos devido à aplicação, ainda em andamento, da cláusula de desempenho. Em 2026 vamos para a terceira e última etapa deste processo que culminará numa redução de partidos ainda mais drástica da que já aconteceu.

Já não há mais nenhum partido com o ideal republicano. O PRP, Partido Republicano Progressista, fundiu-se com o PEN e virou Patriota; o PROS, Partido Republicano da Ordem Social, foi incorporado ao Solidariedade, deixando de existir. O PR, Partido da República, voltou a se chamar PL, Partido Liberal. Pois é, pessoal, só resta a gente!...

O Republicanos, com a contribuição de todos vocês, será um dos poucos partidos que continuarão crescendo e que seguirão rumo ao futuro!

5 - Metas e futuro

Pois bem. Estamos diante de um novo ciclo. Para mim em especial, neste meu quarto mandato, mas também para todos os membros da Executiva Nacional, os que continuam e os que estão chegando, teremos alguns desafios pela frente.

Em relação ao partido, estou seguro de que temos hoje uma das melhores estruturas e possivelmente a melhor organização. O Republicanos foi o primeiro partido, e ainda único, a obter junto ao Ministério da Educação a certificação para a criação de uma faculdade, a Faculdade Republicana.

Ela é mantida pela Fundação Republicana Brasileira e hoje oferece a preços muito acessíveis três cursos de graduação – Direito, Ciência Política e Gestão Pública - e três de pós-graduação, inclusive a distância.

A FRB já capacitou mais de 30 mil pessoas em diferentes cursos de formação e presta um excelente serviço de auxílio técnico aos municípios por



meio do CAM, Centro de Apoio aos Municípios. Quem conhece sabe do que estou falando e quem não conhece deveria conhecer.

Temos hoje quase meio milhão de filiados no Brasil todo e gostaria da colaboração de todos vocês, sobretudo os presidentes estaduais, para aumentarmos ainda mais nossas bases em todo o País. Posso contar com vocês?

Do ponto de vista político, temos a missão de colocar em prática o nosso manifesto e seguir defendendo os valores que acreditamos. Tenho dito reiteradas vezes nas minhas manifestações oficiais que não vamos ceder nem olhar para trás no que diz respeito ao nosso posicionamento. O nosso eleitor, majoritariamente alinhado com nosso pensamento, exige de nós o compromisso com esta representatividade.

Seguiremos defendendo a família como pilar elementar da sociedade, as tradições e costumes, a livre iniciativa, a liberdade econômica, a economia de mercado, a desburocratização, o progresso tecnológico e os interesses nacionais.

Por falar em tecnologia, peço que acessem o Manifesto Político via QR Code nos banners.

Não abrimos mão de sermos uma nação livre, com liberdade de pensamento e opinião (mas com responsabilidade!), do respeito às instituições e da continuidade das boas práticas.

Nós, **os prudentes**, continuaremos como defensores do entendimento político como algo perfeitamente possível entre pessoas que pensam diferente.

Nós, os conservadores, devemos ser os guardiões da ordem e da justiça e continuar trabalhando pela preservação das normas e da organização social. Devemos ter fé nos usos consagrados, e desconfiança nos sofistas que querem "reconstruir" a sociedade baseada em projetos abstratos. De forma concreta, hoje, o maior desafio que se apresenta e que o Republicanos espera discutir com profundidade e aprovar é a Reforma Tributária. O complexo sistema tributário brasileiro é uma das principais amarras do desenvolvimento do País. Já não é mais possível esperar. A hora é agora!



Já no âmbito eleitoral, quero aqui de antemão estabelecer metas claras para as eleições de 2024 e 2026. Para as eleições municipais do ano que vem, o desafio é este: eleger no mínimo 300 prefeitos e 3.000 vereadores. Lembrando que qualidade sempre será mais importante que quantidade. É preferível elegermos menos prefeitos, porém fiéis ao nosso projeto, do que mais prefeitos completamente desalinhados. O mesmo vale para os vereadores.

Quem está comigo?

A consagração de toda esta construção iniciada em 2011, eu creio, virá em 2026. Além da aspiração natural de ampliar solidamente nossas bancadas de deputados federais, deputados estaduais e senadores, e eleger novos governadores, vamos trabalhar para que o Republicanos tenha, enfim, seu próprio **candidato a presidente da República**.

Agradeço a todos pela confiança e vamos trabalhar!